

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESEMPENHO EMPRESARIAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO SETOR DE FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RIO DE JANEIRO

Rodrigues K. C.¹, Molina-Palma, M.A.²

¹UENF/Laboratório de Engenharia de Produção, klebercrodrigues@gmail.com

²UENF/ Laboratório de Engenharia de Produção, mmolina@uenf.br

Resumo - Campos dos Goytacazes, por muitas décadas foi o principal pólo de desenvolvimento da região Norte Fluminense. A atividade sucroalcooleira representava a principal fonte de oportunidades de emprego para a população. Porém, nas últimas décadas, este centro do desenvolvimento se transferiu para Macaé devido à exploração do petróleo, propiciando um grande crescimento econômico. Em contrapartida, alguns setores tradicionais da economia regional encontram-se em uma dinâmica de declínio, como a fabricação de alimentos, que vêm perdendo espaço para produtos de outras regiões, impactando diretamente no bem estar da sociedade local. Esta pesquisa objetivou investigar os fatores que contribuem (ou dificultam) para a capacidade de inovação nas empresas do setor de fabricação de alimentos de Campos dos Goytacazes e o efeito destes fatores no desempenho empresarial. O método de pesquisa utilizado foi o estudo de casos múltiplos. Os resultados da pesquisa nos mostram que estas empresas possuem baixa capacidade de inovação, criando a necessidade de ações imediatas para melhorar sua competitividade no mercado e garantir sua sobrevivência.

Palavras-chave: Competitividade, Inovação e Alimentos.

Área do Conhecimento: Gestão da Inovação.

Introdução

O município de Campos dos Goytacazes, por muitas décadas foi o principal pólo de desenvolvimento do Norte Fluminense. Com uma economia ancorada pela atividade sucroalcooleira, além de indústrias do setor alimentício e serviços, a cidade representava a principal fonte de oportunidades de emprego para grande parte da população economicamente ativa da região. Porém, nas últimas décadas, o centro do desenvolvimento do Norte Fluminense se transferiu para Macaé devido à exploração do petróleo (NETO; AJARA, 2006).

Em contrapartida, alguns setores tradicionais da economia regional apresentam

uma dinâmica de declínio ou de estagnação, com baixos níveis de competitividade e desempenho empresarial. Em particular a produção de alimentos, que vêm perdendo espaço para produtos de outras regiões, impactando diretamente no bem estar da sociedade local. Neste contexto, **estas empresas têm condições de superar este quadro de retração? Qual seria a relação do nível de desenvolvimento do setor com sua capacidade de criar inovações?** Esta pesquisa busca satisfazer dois objetivos principais: Esboçar um panorama atual da capacidade inovativa do setor, e identificar os fatores-chave relacionados à inovação nas empresas.

Metodologia

A pesquisa, *Inovação Tecnológica e Desempenho Empresarial nas empresas do setor de fabricação de alimentos de Campos dos Goytacazes*, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória que espera elucidar as práticas gerenciais no setor que poderiam proporcionar uma vantagem competitiva através da adoção de inovações. Para responder à questão de pesquisa, será desenvolvido um estudo de casos múltiplos.

Segundo Yin (2001, p. 32) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Com este trabalho, é possível intensificar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno estudado, com a adoção de métodos de pesquisa qualitativos e sem a intenção de ser um estudo definitivo, e sim buscar o desenvolvimento e aprimoramento de seus aspectos de maior relevância.

Foram realizadas entrevistas em campo, por meio de um questionário semi-estruturado direcionado a respondente de empresas produtivas da região. Foram analisadas três empresas, localizadas nas mediações de Campos dos Goytacazes - RJ.

Foram utilizadas como instrumento de coleta de dados a entrevista aberta e a observação direta. As entrevistas foram feitas com profissionais do nível gerencial das empresas analisadas, e temas envolvendo o setor no âmbito regional e os processos de inovação existentes na organização.

Dentre os aspectos que serão abordados na pesquisa de campo incluem-se: A maturidade do mercado em termos de demanda e tecnologia; O número de concorrentes no mercado; A posição no mercado da empresa pesquisada; Fortalezas e debilidades da empresa em termos de inovação; As relações

inter-organizacionais da empresa; Os obstáculos para a inovação na empresa; As fontes de idéias e informações para inovação; Sugestões em relação ao papel do governo em estimular a inovação; Os maiores desafios encarados pela gerência para encorajar a inovação. O questionário tem como finalidade a identificação dos pontos chave que contribuem (ou dificultam) a inovação na empresa e sua relação com o desempenho empresarial.

Durante as entrevistas, solicitamos permissão aos entrevistados para que a entrevista fosse registrada, com auxílio de um gravador, possibilitando maior precisão na obtenção e transcrição dos dados. Após a fase de coleta de dados, todo o material obtido foi analisado através da técnica de análise de conteúdo.

Na análise de conteúdo o ponto de partida é a mensagem, mas deve ser consideradas as condições contextuais de seus produtores e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem (PUGLISI; FRANCO, 2005). Com o uso dessa técnica, busca-se absorver todos os detalhes gestuais e implícitos. Devem ser considerados, não apenas a semântica da língua, mas também a interpretação do sentido que um indivíduo atribui às mensagens. Por isso o entrevistador deve estar atento a todos os detalhes.

Resultados

Chamaremos as empresas de ‘A’, ‘B’ e ‘C’, de forma a preservar a identidade das organizações estudadas e de seus representantes.

A Empresa A é uma micro empresa que produz salgados congelados destinados a padarias, que conta com apenas quatro funcionários. O entrevistado é proprietário da empresa, com formação de ensino médio, que trabalha na administração e também na produção de seus produtos.

O nosso segundo entrevistado é representante da “Empresa B”, uma fábrica de alimentos congelados, que atende a supermercados, encomendas no varejo e à sua loja de fábrica. Ele é proprietário e possui formação em administração. Esta firma produz salgados congelados e também atua no ramo de festas, fornecendo alimentos para eventos, atendendo todo o Norte Fluminense e algumas cidades do Espírito Santo.

Empresa C é uma fabricante de doces que iniciou suas operações em 1974, e produz diversos tipos de doces tradicionais da região. Seu representante é sócio gerente desde sua fundação. Ela conta atualmente com 60 funcionários e seus produtos são comercializados em todo o Brasil.

Em relação ao mercado, os entrevistados afirmam que a grande maioria de seus concorrentes é de outros municípios, e dessa forma, nossas empresas têm condições de conquistar o mercado local e expandir para outras regiões. Além disso, segundo eles, o mercado apresenta baixas barreiras de entrada. Todas as empresas trabalham com 100% da capacidade produtiva e têm a intenção de expandir suas operações, porém não existem planos formais para estas ações.

Quanto à geração de inovações, as empresas reconhecem a importância desta como diferencial competitivo, porém nenhum dos entrevistados realiza esforços de pesquisa ou incentiva a criação nos seus funcionários. As inovações se resumem a automação em processos de fabricação.

O principal obstáculo para a inovação seria a resistência cultural dos empregados que são, em sua grande maioria, indivíduos com grande experiência prática e baixo grau de formação. Isto acarreta outros problemas como a escassez de mão de obra qualificada, o que dificulta o processo de contratação e treinamento.

Em relação a estratégias e perspectivas de crescimento, sua principal barreira, além dos recursos humanos, é a falta de capital para

investimento, devido aos altos juros, instabilidade econômica e burocracia.

Sobre as fontes de idéias e informações para inovação, somente a empresa A aproveita idéias do “chão de fábrica”. Nas demais, as idéias e projetos são elaborados pelos proprietários.

As relações interorganizacionais das empresas do setor são praticamente inexistentes, e não existe um sindicato.

Em relação a instituições de ensino e pesquisa, nos casos analisados, somente a Empresa C possui um convênio com a Universidade de Vassouras-Rj, para ações de Pesquisa e Desenvolvimento.

Quando indagados sobre a participação do governo, as respostas são convergentes: impostos excessivos dificultam o desenvolvimento das empresas que trabalham na legalidade.

Discussão

Ao analisar as empresas, notamos diferentes estágios de desenvolvimento. A Empresa A é uma microempresa familiar. A Empresa B, uma empresa média que atende não só o município de Campos dos Goytacazes, como todo o Estado do Rio de Janeiro e algumas partes do Espírito Santo. Já a Empresa C, uma organização com um porte maior, atua em um ramo diferente, fabricando doces, que são vendidos em todo o país. A escolha dos participantes é intencional. Com base nas entrevistas podemos chegar a algumas considerações importantes:

O Setor de fabricação de alimentos apresenta baixas barreiras de entrada. Isso ocorre porque o know-how é difundido e os equipamentos básicos, como forno, freezers, embaladores, são relativamente baratos, propiciando a entrada de novos concorrentes.

As empresas analisadas possuem um horizonte de planejamento limitado ao curto prazo, e sem a definição formal de seus

objetivos e estratégias, e dessa forma, têm seu desempenho empresarial prejudicado. Não existe planejamento formal de ações no médio e/ou longo prazo e a inovação não é incluída nesses planos.

Observa-se também que estas empresas não realizam esforços em relação à geração, captura e implementação de novas idéias, e dessa forma, apresentam baixíssimos níveis de inovatividade, ficando limitados a novos processos de fabricação e maquinário.

Os entrevistados reconhecem a importância de inovações de outros tipos – produto e organizacional – porém na prática elas estão ausentes do cotidiano das fábricas.

As relações interorganizacionais, que representam uma importante forma de absorver conhecimentos externos e gerar novas idéias não são utilizadas duas das três empresas analisadas.

Os representantes das empresas A e B não possuem interesse no contato com instituições de pesquisa. Já a empresa C possui um contato no qual são realizados testes com matéria prima, testes de qualidade e novos formatos de embalagens. O representante da empresa C afirma que esta relação é muito benéfica para os envolvidos.

Mão de Obra qualificada e capital para investimento foram apontados como os principais problemas do setor e empecilho para seu desenvolvimento e não existe esforços do governo para solucionar estes problemas.

Conclusão

Por meio deste estudo, conclui-se que existem indícios que as empresas analisadas do Setor de Fabricação de Alimentos de Campos dos Goytacazes – RJ possuem baixa capacidade de inovação, criando a necessidade de investimentos imediatos, sobretudo no que diz respeito à inserção de novas tecnologias e formas de gestão, de forma a reverter o quadro

de estagnação atual apresentado e garantir sua sobrevivência no mercado.

Seriam necessários investimentos em todas as formas de inovação, como forma de criar e sustentar vantagens competitivas. Políticas de capacitação e estímulo à inovação tecnológica seriam a base para criação de “espírito criativo” nessas organizações.

Outro ponto importante seria a articulação entre as unidades produtoras locais, gerando sinergias para ganhar competitividade, e forma de fortalecer os envolvidos e impulsioná-los para mercados mais desafiadores.

Estes são alguns dos primeiros passos necessários na obtenção de condições adequadas para que seja possível reverter o quadro atual de enfraquecimento do setor.

Referências

- PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.
- NETO, A. F. P.; AJARA, C. **Transformações recentes na dinâmica sócio-espacial do Norte Fluminense**. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, ABEP, 2006.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.